

editorial

Mais atenção ao trânsito

O crescimento no número de mortes no trânsito nas sete cidades do Grande ABC exige atenção direta das prefeituras. No quinto mês deste ano, 30 pessoas perderam a vida em acidentes, exatamente no período em que se realizou o Maio Amarelo, campanha voltada à conscientização no trânsito. Embora o total de ocorrências tenha diminuído, a gravidade dos casos se intensificou, o que revela uma falha no alcance das ações. As estatísticas do InfoSiga, desde 2015, mostram que o perfil das vítimas pouco se altera: maioria homens, motociclistas e com maior frequência em trechos urbanos. A recorrência dos dados reforça que campanhas pontuais e isoladas não são suficientes para alterar comportamentos que colocam vidas em risco. É preciso fazer mais. E imediatamente.

Apesar de os municípios não serem obrigados por lei a destinar os recursos do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) a melhorias no trânsito, os valores arrecadados em 2024, somados aos provenientes de multas, ultrapassam R\$ 1 bilhão. Diante desse montante, espera-se que, ao menos em parte, esse dinheiro contribua para ampliar a conscientização no tráfego urbano. O investimento em educação para o trânsito pode ser mais eficiente do que o aumento da fiscalização. A constância e a clareza das mensagens são elementos que ajudam a modificar atitudes de risco, sobretudo entre motociclistas. Os municípios têm a prerrogativa de aplicar os recursos em diversas áreas, mas ignorar o impacto da violência no asfalto tem custos humanos elevados.

Com o decorrer dos anos, ao longo do tempo, ficou evidente que a resposta mais adequada para reverter os índices de letalidade nas ruas e avenidas do Grande ABC passa por ações articuladas e permanentes. Não basta promover uma campanha por ano, concentrada em apenas um mês, enquanto o restante do tempo é marcado por inércia e descaso. É evidente que se reconhece o momento financeiro delicado por que passam os municípios. Todavia, destinar parte do valor arrecado com IPVA e multas para realizar campanhas de esclarecimento contínuo, com foco em grupos mais expostos, pode contribuir para reduzir as mortes. A responsabilidade pela segurança no trânsito deve ser compartilhada com a sociedade, mas os governos precisam liderar o processo. E já!

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2